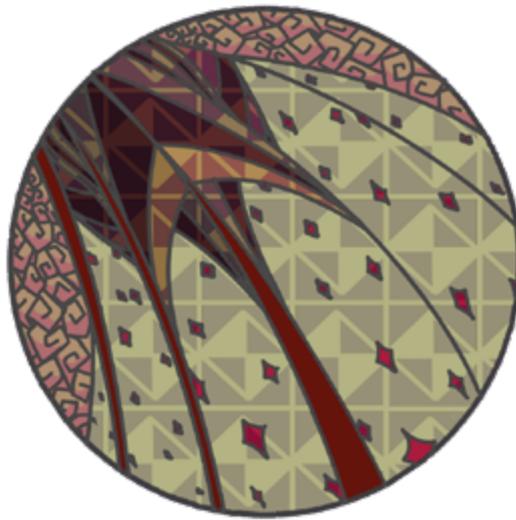


Eu vi os anos passarem como a névoa



Eu vi os anos passarem como a névoa – Eli “e.l.” Lemos

Biografia da autor: Graduando em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela UFRJ, gosta muito de literatura, cinema e música e percebe a arte como uma possibilidade à informação, ao acesso e ao pertencimento. Arrisca nas horas vagas maneiras de brincar com a narrativa e o silêncio.

Website do autor: <https://medium.com/@elilemos>

Resumo do texto: A temática segue a crise do sujeito vulnerável numa sociedade dominada pelos privilégios que matam nessa passagem do tempo que vem depressa. Mostra que as narrativas são capazes de matar e silenciar, assim como garantem o grito para o re(x)istir das minorias de direitos. are veins

Eu vi os anos passarem como névoa, e vi
o sangue das mulheres no meio-fio,
e o conceito de feminino
ser usado como fraqueza
para fortalecer o masculino
quando este era o fraco inseguro:
precisava oprimir para gozar de um
ego doente

Eu senti a fala do velho
convidar ao novo
a repetir os mesmos erros do passado
num filme mudo – preto e branco
no Cine Odeon em
25 de maio de 2018,
dia da violência fardada
de falo patenteado que
quanto maior o poder
maior a p...

Eu ouvi a sonoridade de pedidos por mais
amor e liberdade na Cinelândia, quando um
político-militar decidiu às desoras
assistir a apresentação
nove mil duzentos e vinte e oito
da versão de Macbeth no Teatro Rival em
16 de fevereiro de 2018

enquanto ignorava
a travesti que
morria mais um dia
pela violência do adoecimento masculino.

Eu pisei no sangue do menino
que escorria do morro, que foi
assaltado e tomado por armas,
enquanto a educação e a saúde
desapareceram
na caixa de Pandora, na peça do dia
20 de maio de 2018,
intacta,
junto a esperança do sangue ser de
mentira, como as sombras que
inebriam e somem com o cantar de
Ligeia enquanto escorre a noite.

E uma veia minha no pescoço começou a pulsar
freneticamente.

Achei que fosse ter um derrame.

Felizmente não tive, mas
sinto que eu perdi alguma coisa.

Talvez seja algo que não dê para notar fisicamente

algo no pensar deles se alastra vagorosamente
como uma mente que entra na norma
de Outros que deixaram um legado
em que a maioria já está morta.

Guiados por milhares de cadáveres que nos perseguem
nos alimentamos de sobras discursivas
de um conservadorismo venenoso
que te sugere que seja livre
desde que...

Vem cá que eu vou te mostrar quem é essa américa:

56

américa! da liberdade normativa...
américa! da marginalização da criatividade...
américa! da atividade de coerção...
américa! da discursividade vestida de prisão...

Matar as minorias – tudo bem
que isso vira brincadeira
pra privilégio render

Quero ver a minoria
ousar tentar matar
um cadáver discursivo...

[*através do*]

silêncio

coersivo

da

liberdade

criativa

[NÓS GRITAMOS!]

isso é américa.

[vocês nos ouvem?]

